

DINÂMICA TERRITORIAL DA REDE DE AGÊNCIAS BANCÁRIAS DA REGIÃO METROPOLITANA DE BELO HORIZONTE

Vandeir Robson da Silva Matias

Doutor em Geografia-IGC/UFMG e Professor do CEFET-MG
vandeir@deii.cefetmg.br

Ana Maria Raposo do Carmo

Graduanda em Geografia - IGC/UFMG
anamrcarmo@hotmail.com

RESUMO

Com o advento tecnológico, as redes geográficas se tornaram mais complexas e abrangentes, envolvendo um número crescente de nós, vias e fluxos, gerando alterações na circulação em massa de mercadorias, pessoas, recursos financeiros e informações, concomitantemente aumentando a frequência e a velocidade das interações espaciais. Os bancos distribuídos em vários pontos da rede se articulam a partir de sistemas materiais ou imateriais para enviar os lucros de uma determinada produção para a sede da corporação. As redes bancárias correspondem a fluxos financeiros nacionais-territoriais e internacionais-extraterritoriais articulam diversos pontos (re) configurando escalas de atuação no território a partir de uma lógica político-financeira. A atuação dessa rede de agências bancárias é tão significativa na (re) modelagem do espaço que elas auxiliam na formação dos centros de gestão do território. O que se propõe no desenvolvimento do trabalho, é discutir o papel do sistema financeiro brasileiro na (re) modelagem do território à luz da rede de agências bancárias (células do sistema), empregando como base para o estudo a Região Metropolitana de Belo Horizonte.

Palavras-chave: Agências bancárias, territórios, agentes econômicos.

TERRITORIAL DYNAMICS NETWORK BANK BRANCHES IN METROPOLITAN REGION OF BELO HORIZONTE

ABSTRACT

With the advent of technology, geographical networks become more complex and comprehensive, involving a growing number of nodes, paths and streams, causing changes in the mass circulation of goods, people, resources and information, concomitantly increasing the frequency and speed of interactions space. The banks distributed across multiple nodes in the network are linked from systems to send material or immaterial profits of a particular production to corporate headquarters. The bank networks correspond to financial flows, national and international territorial-extraterritorial articulate several points (re) configuring scales of action from within a political and financial logic. The performance of the network of bank branches is so significant in the (re) modeling of the space that they help in the formation of centers of land management. What is proposed in the development of the work is to discuss the role of the Brazilian financial system in the (re) modeling of the territory in the light of the network of bank branches (system cells), using as a basis for studying the Metropolitan Region of Belo Horizonte.

Keywords: Bank branches, territory, economic agents.

INTRODUÇÃO

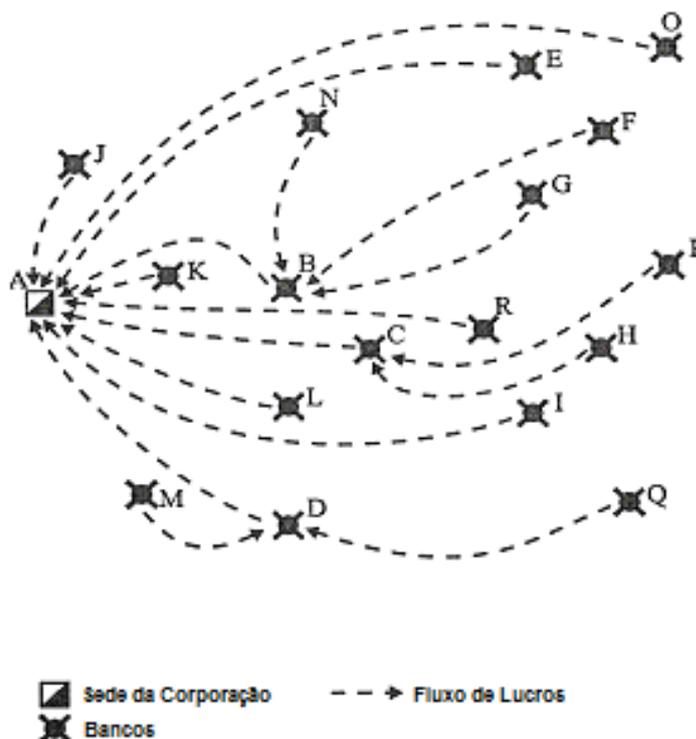
A espacialidade do ciclo de reprodução do capital é notável; ele implica múltiplas localizações e o desenvolvimento de necessárias articulações. Em virtude dos processos produtivos e da cultura consumista, a reprodução do capital engloba ampla escala espacial envolvendo diferentes lugares que por sua vez estão em constante interação. As interações espaciais fazem parte do esquema de reprodução e de transformação social, refletindo e, em certa medida, acentuando as diferenças entre os lugares.

Com o advento tecnológico, as redes geográficas se tornaram mais complexas e abrangentes, envolvendo um número crescente de nós, vias e fluxos, gerando alterações na circulação em massa de mercadorias, pessoas, recursos financeiros e informações, concomitantemente aumentando a frequência e a velocidade das interações espaciais. Estabelece-se então uma crescente divisão territorial do trabalho que leva a uma necessária articulação entre áreas vinculadas a um determinado sistema.

A importância dessa constatação reside no fato de que o ciclo de reprodução do capital não é concluído sem o envio dos lucros para o ponto central da rede. Quando se trata do sistema bancário, essa etapa do ciclo é essencial para a realimentação da máquina financeira que concede crédito para o início da atividade produtiva.

Os bancos distribuídos em vários pontos da rede se articulam a partir de sistemas materiais ou imateriais para enviar os lucros de uma determinada produção para a sede da corporação (figura 1). Quanto maior a utilização de sistemas técnicos virtuais, maior a velocidade do fluxo e reinício do processo de acumulação do capital.

Figura 1- Circulação de lucros



Fonte: CORRÊA, 1999.

Em núcleos urbanos onde apenas um banco exerce o controle, o mesmo influencia demasiadamente o fluxo financeiro. Da mesma forma, cidades em que se localizam uma

grande diversidade de órgãos e sedes de empresas caracterizam-se pelo poder de decisão sobre o espaço, com extensiva oferta de serviços bancários. Nesse sentido, os agentes econômicos são modeladores do espaço e, em última análise, capazes de configurar territórios.

As redes bancárias correspondem a nós do sistema financeiro e as finanças são um dos motores mais importantes da dinâmica territorial. Fluxos financeiros nacionais-territoriais e internacionais-extraterritoriais articulam diversos pontos (re) configurando escalas de atuação no território a partir de uma lógica político-financeira. A lógica na qual o mecanismo de atuação das agências é baseada perpassa a competição e não a cooperação. Têm-se disputas de empresas a partir da prestação de serviços diferenciados e políticas agressivas de conquistas ao cliente das diversas classes econômicas.

O destaque dado à rede de agências bancárias se justifica por esta possuir características significativas em termos territoriais, como:

- atuação sobre amplas escalas de operações;
- localizações múltiplas, com várias subsidiárias pelo território;
- formação de uma empresa robusta e diversificada;
- grande capacidade de poder econômico e político, visando o controle do território.

A atuação dessa rede de agências bancárias é tão significativa na (re) modelagem do espaço que elas auxiliam na formação dos centros de gestão do território, definidos através da atuação das grandes corporações. A dinâmica territorial bancária ocorre a partir de uma atuação pautada em um sistema de objetos e ações. Ações extremamente conflituosas, políticas e econômicas, margeando jogos de interesses lícitos e ilícitos. A territorialização bancária dota o espaço de valor real e flexível.

O que se propõe no desenvolvimento do trabalho, é discutir o papel do sistema financeiro brasileiro na (re) modelagem do território à luz da rede de agências bancárias (células do sistema), empregando como base para o estudo a Região Metropolitana de Belo Horizonte. Para tanto, utilizamos dados do IBGE sobre instituições financeiras e municípios, o estudo IBGE-Rede de influência das cidades de 2008 e relatórios do Banco central. A primeira parte do artigo possui uma vertente teórica sobre lógica da territorialização bancária e redes eletrônicas. A segunda parte constitui de evidências empíricas sobre a localização da rede de agências bancárias da Região Metropolitana de Belo Horizonte.

A LÓGICA DA TERRITORIALIZAÇÃO BANCÁRIA

A rede de agências bancárias são pontos articulados entre si por vias e fluxos. É a partir dela que as interações financeiras efetivamente acontecem. Aquela utiliza os atributos das localizações e suas possibilidades reais de se articularem entre si. As localizações, tecnologia e fluxos são elementos essenciais e insubstituíveis da própria existência e reprodução social.

Não existe uma teoria específica sobre a localização das agências bancárias, todavia podemos fazer algumas inferências sobre as especializações territoriais dessas células do sistema financeiro (CROCCO e SICSÚ, 2003). São elas:

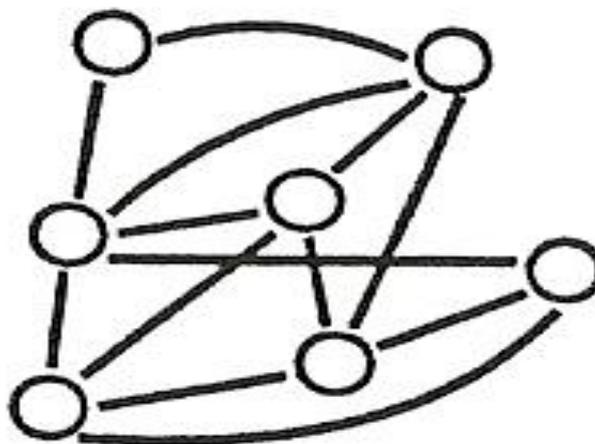
1. serviços especializados - sistemas de comunicação e assessorias legais;
2. serviços técnicos que viabilizem o acesso à informação;
3. Fator populacional (compradores, potenciais detentores de poupança, etc.);
4. Tamanho da renda local (relacionado à captação de maior quantidade de insumo);
5. Distribuição de renda.

A rede bancária no Brasil comporta-se como uma rede de múltiplos circuitos, tendenciosa e integrada que procura a localização ótima para a geração de lucros, conforme figura 2 de Roberto Lobato Corrêa (1999).

Verificamos nessa rede várias ligações, mas não necessariamente entre os mesmos nós. É uma rede complexa com ligações se cruzando, em um sentido de complementaridade. Os diferentes fluxos que articulam fixos socialmente criados, caracterizados por lógicas que lhes conferem regularidades espaço-temporais que se reportam à organização territorial e a seu desigual movimento de transformação.

Segundo Santos (1997), na fase atual as redes encontram-se parcialmente nos territórios, dominados pelos homens e suas técnicas contemporâneas envolvendo a telemática, mudando as formas de materializar-se e criando novas regras de gestão.

Figura 2- Rede de múltiplos circuitos



Fonte: CORRÊA, 1999.

No Brasil, a distribuição das redes bancárias não é homogênea, elas geram concentrações e rarefações. Isso é notável ao saber que um total de 2.391 cidades no Brasil conta com apenas uma agência bancária, suscitando um nível de centralidade e integração muito baixo (IBGE, 2008).

A rede de agências bancárias gera espaços de valores diferenciados dentro do território. Rede significa poder principalmente quando associada à divisão do trabalho que atribui papéis diferenciados na organização do espaço. Grandes corporações aproveitam-se da estrutura de redes para maximizar seus lucros opondo e confrontando ao mesmo tempo território e lugar. O poder pode ganhar uma dimensão local ou regional dependendo de suas interações.

Objetos e lugares favorecem a fluidez que é baseada em redes técnicas beneficiando a competitividade. A fluidez é uma entidade sociotécnica, pois além das inovações técnicas envolve novas formas de ação. De acordo com Santos e Silveira (2001, p.187) “a automação das agências bancárias no Brasil reflete a imposição de um sistema técnico. Aqui temos o encurtamento das distâncias, economia dos custos, crimes on-line e insegurança por parte dos usuários nas operações bancárias”.

O SISTEMA FINANCEIRO E AS REDES ELETRÔNICAS

Castells no livro a Galáxia da Internet chama atenção para os negócios eletrônicos e a velocidade com que eles ganham a sociedade e o território. A revolução atual que presenciamos refere-se às tecnologias da informação, processamento e comunicação. A tecnologia informacional é para essa revolução o que as novas fontes de energia, as

ferrovias, o motor e a eletricidade foram para as revoluções passadas. Castells (1996, p. 69) comenta que:

O que caracteriza a atual revolução tecnológica não é a centralidade de conhecimento e informação, mas a aplicação desses conhecimentos e dessa informação para a geração de conhecimento e de dispositivos de processamento/comunicação da informação, em um ciclo de realimentação cumulativo entre a inovação e seu uso.

Foi durante a Segunda Guerra Mundial e posteriormente a ela que se deram as principais descobertas tecnológicas em eletrônica. A microeletrônica causou uma revolução dentro da própria revolução com o advento do microprocessador em 1971. O surgimento de novos dispositivos microeletrônicos e o aumento da capacidade do computador associados ao avanço das telecomunicações levaram ao desenvolvimento das redes. Castells afirma que a convergência de todas essas tecnologias eletrônicas no campo da comunicação interativa levou à criação da Internet, talvez o mais revolucionário meio tecnológico da Era da Informação.

A Comunicação, informação e os negócios assistidos pela rede de computadores contribuem para a lógica da empresa eletrônica que segundo Castells (2003, p.57) corresponde a:

Qualquer atividade de negócios cujas operações-chave de administração, financiamento, inovação, produção, distribuição, vendas, relações com empregados e relações com clientes tenham lugar predominante pela/na Internet ou outras redes de computadores, seja qual for o tipo de conexão entre as dimensões virtuais e físicas da firma.

Com a difusão da rede de computadores por grande parte do mundo, o comércio se serviu daquela de forma a agilizar e globalizar as negociações. O aumento do volume de negócios estimulou o aumento da tecnologia empregada em certa medida. O setor financeiro é o usuário das redes de informação para encurtar tempo a partir da disseminação de informações, isso significa estabelecer uma normal de medidas entre as agências, a nível local, regional e até mesmo nacional. A Internet oferece um transporte complexo completamente diverso, permitindo ligações não seqüenciais, acelerando a velocidade, que tem papel estratégico, é o instrumento da sociedade em rede. Complementando a idéia Castells (2003, p.73) afirma que:

(...) a transação eletrônica aumenta o número de investidores, com estratégias extremamente diversificadas, operando através de uma rede descentralizada de fontes de investimento num mercado interdependente e global, que opera em alta velocidade.

As inovações tecnológicas permitem a superação das barreiras espaciais. Segundo Santos e Silveira (2001) essa relativa superioridade técnica e política do sistema financeiro resultam num comando não apenas sobre a economia, mas também sobre outras instâncias da sociedade, incluindo, certamente o território. A disponibilidade de novas redes de telecomunicação e de sistemas de informação preparou o terreno para a integração global dos mercados financeiros, a articulação segmentada da produção e o comércio mundial. A sociedade em rede deve ser analisada a partir dessas tendências: o desenvolvimento de novas tecnologias da informação e a tentativa da antiga sociedade de reaparelhar-se com o uso do poder da tecnologia para servir a tecnologia do poder, no caso desse trabalho considera-se o aumento da velocidade dos canais de transmissão monetário que influenciam na dinâmica territorial.

EVIDÊNCIAS EMPÍRICAS: DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DAS AGÊNCIAS BANCÁRIAS NA REGIÃO METROPOLITANA DE BELO HORIZONTE

A Região Metropolitana de Belo Horizonte (RMBH), é composta de 577 agências bancárias no total, perfazendo 21,65% do total de Minas Gerais. O município de Belo Horizonte abrange 72,79% das agências da RMBH. Seis municípios não apresentaram dados

financeiros são eles: Baldim, Capim Branco, Florestal, Mario Campos, Raposos e Rio Manso (tabela 1).

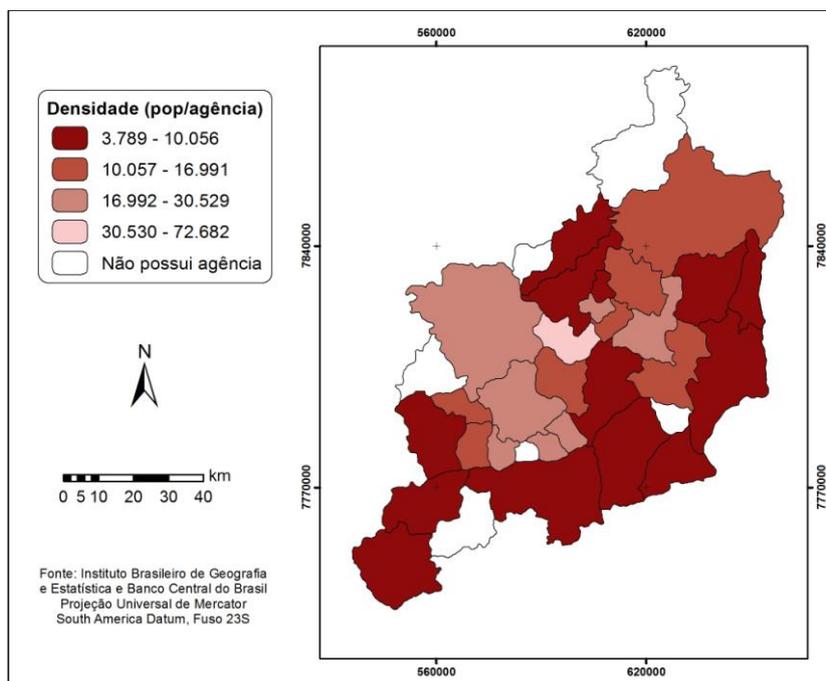
Tabela 1- Número de agências por município

Número de agências	
Estado	1961
RMBH	Não informado
Belo Horizonte	419
Baldim	159
Betim	19
Brumadinho	5
Caeté	4
Capim Branco	-
Confins	1
Contagem	53
Esmeraldas	3
Florestal	-
Ibirité	5
Igarapé	3
Itaguara	2
Itatiaiuçu	1
Jaboticatubas	1
Juatuba	3
Lagoa Santa	5
Mário Campos	-
Mateus Leme	4
Matozinhos	5
Nova Lima	8
Nova União	1
Pedro Leopoldo	6
Raposos	-
Ribeirão das Neves	4
Rio Acima	1
Rio Manso	-
Sabará	8
Santa Luzia	7
São Joaquim de Bicas	1
São José da Lapa	1
Sarzedo	1
Taquaraçu de Minas	1
Vespasiano	6

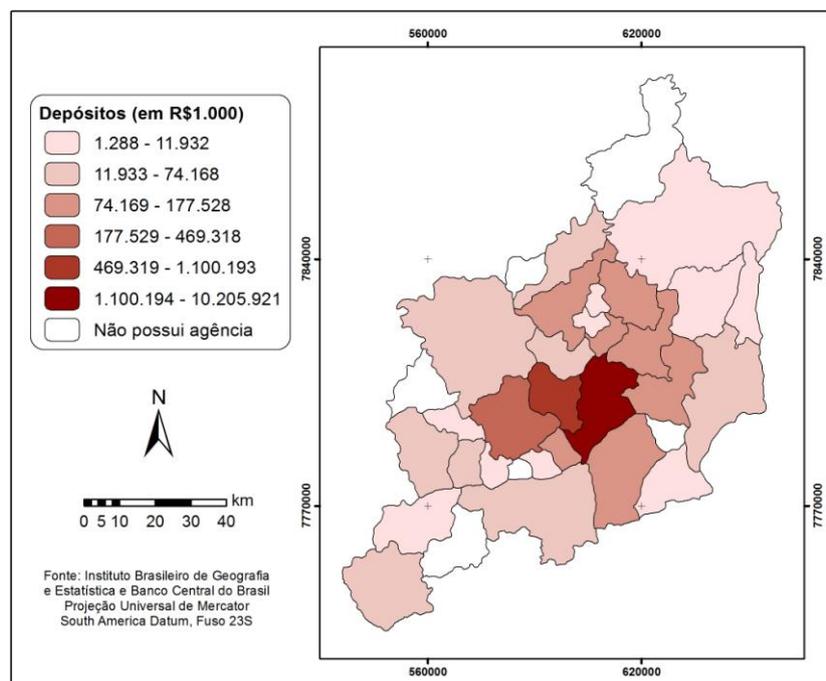
Fonte: IBGE-2010

O Estudo do IBGE sobre a Rede de cidades estabelece no item “Instituições financeiras” que as cidades possuidoras de no mínimo três agências bancárias estavam em certa medida

Mapa 2 - Densidade de agência bancária - população/agência (Outubro/2010)



Mapa 3 - Depósitos em poupança (Setembro/2010)



Fator que influencia não só a ampliação, mas em certa medida a existência de agências bancárias e a integração das mesmas são as redes informacionais e técnicas. Quem é capaz de manipular da melhor maneira a informação, se sobressairá perante os outros, tornando-se hábil a exercer o poder sobre a economia e o espaço (DIAS, 1996).

Nesse sentido, a detenção das técnicas mais eficientes no tocante à informação e capacidade de transmissão da mesma fará com que determinados lugares, ditos não só intermunicipais, mas também intramunicipais se destaquem. O exposto é capaz de explicar também a importância de Belo Horizonte e, especialmente de seu centro urbano, se destacando por uma grande concentração de agências.

Questões políticas e medidas regulamentadoras também têm papel importante na dinâmica de atuação das agências bancárias e são capazes de elucidar lacunas existentes mesmo com a inferência dos outros fatores que norteiam essa dinâmica territorial. Silva e Jaymer Jr. (2010, p. 14) defendem que fatores regulamentadores (estratégia bancária referente ao número de agências) e políticos (governos municipais ou empresas privadas influenciando na localização das agências) “podem explicar o padrão de distribuição das agências bancárias, ou a ausências deste, num determinado espaço geográfico”.

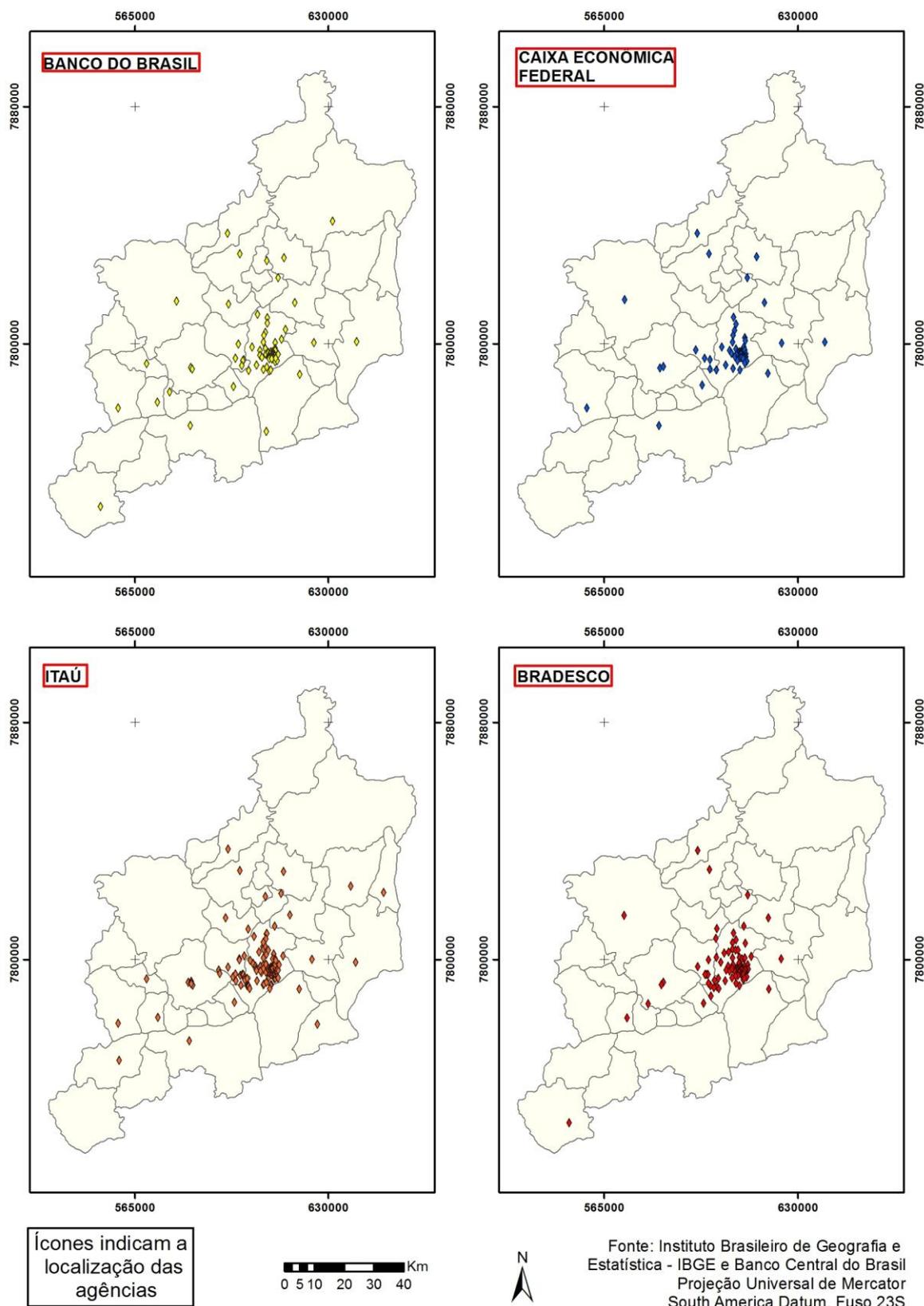
Como último ponto discutido, apresenta-se a distribuição das principais agências bancárias públicas e privadas na RMBH (mapa 4) e (quadro 1) a partir de sua localização, a saber, Banco do Brasil, Caixa Econômica Federal, Itaú Unibanco Holding SA. e Banco Bradesco SA.

Quadro 1 – Número de Agências Bancárias por município e origem

Município	Número de Agências	Agências por origem	
		Pública	Privada
Baldim	-	-	-
Belo Horizonte	420	103	317
Betim	19	4	15
Brumadinho	4	2	2
Caeté	4	2	2
Capim Branco	-	-	-
Confins	1	1	-
Contagem	53	10	43
Esmeraldas	3	2	1
Florestal	-	-	-
Ibirité	5	2	3
Igarapé	3	1	2
Itaguara	2	1	1
Itatiaiuçu	1	-	1
Jaboticatubas	1	1	-
Juatuba	2	1	1
Lagoa Santa	4	2	2
Mário Campos	-	-	-
Mateus Leme	4	2	2
Matozinhos	5	2	3
Nova Lima	9	3	6
Nova União	1	-	1
Pedro Leopoldo	6	2	4
Raposos	-	-	-
Ribeirão das Neves	4	1	3
Rio Acima	1	-	1
Rio Manso	-	-	-
Sabará	8	3	5
Santa Luzia	7	2	5
São Joaquim de Bicas	1	1	-
São José da Lapa	1	-	1
Sarzedo	1	-	1
Taquaruçu de Minas	1	-	1
Vespasiano	6	2	4
RMBH	577	150	427
Minas Gerais	1.940	721	1.219

Fonte: Banco Central do Brasil (outubro/2010)

Mapa 4 – Distribuição das agências bancárias BB, CEF, Itaú e Bradesco na RMBH-2010



A forte concentração no centro urbano de Belo Horizonte é observada na atuação dos bancos privados e públicos. Em se falando da região é notória a atuação do Banco Itaú Unibanco que possui grande quantidade de agências na capital mineira, mas também exerce atividades em vários outros municípios; esse fato pode estar relacionado às questões políticas e regulamentadoras, justamente por se tratar de um bando privado que à priori visa o lucro.

O Itaú é o principal banco privado brasileiro, com o maior número de agências. Com o advento da empresa Itaútec sua eficiência é inalcançável. De acordo com Scherma (2008, p. 1201): “Atualmente, o banco Itaú conta com 166 agências no nordeste, 2.220 no Sudeste, 615 no Sul, 281 na região Centro-Oeste, e 75 na Região Norte. Um total de 3.337 agências bancárias, o que corresponde a 18,20% do total nacional”.

Em Minas Gerais, são mais de 300 agências cobrindo 38% dos municípios dos mineiros, ao passo que no Rio de Janeiro o Itaú está presente em 85 municípios do total de 92. No norte é a atuação é mais limitada. O Itaú procura espaços luminosos do ponto de vista econômico.

O Bradesco é o segundo banco privado do país, segundo o balanço feito pelo Banco Central em 03/2009 (Banco Central, 2010). O Bradesco com sede em Osasco possui um lucro líquido da ordem de R\$ 1.731.099,00 e uma média de 24 funcionários por agências distribuídos pelas suas 3.385 empresas no território nacional. Possui uma espacialização concentrada em Belo Horizonte e cabe salientar que não possui uma dispersão maior pela RMBH quando comparado com o Itaú.

O Banco do Brasil também tem marcada atuação em diversos municípios da RMBH. Nesse caso, ao contrário do Itaú Unibanco, pode-se pensar na questão social relacionada uma vez que, em certa medida, empresas públicas, mesmo as bancárias, tendem a considerar a exclusão financeira como exclusão social. O Banco do Brasil possui o maior número de agências de todo o território nacional, são 4.973 ao todo segundo o último balanço do Banco Central. Com sede em Brasília também possui fortes ligações com o Banco Central. Numa certa medida o Banco do Brasil é mais espelhado pela rede bancária brasileira do que outros bancos, apesar da forte concentração verificada no Centro-Sul e a rarefação dessas células na Amazônia. Na RMBH o Banco do Brasil em está presente como única agência em certos municípios.

Financiando bens duráveis e participando das loterias, a Caixa Econômica Federal obtém, entretanto, seus maiores recursos da caderneta de poupança, no Sistema Financeiro de Habitação e na arrecadação e investimento do Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS). Com forte presença nas regiões metropolitanas do sudeste, a rede também é espessa no interior de São Paulo, Minas Gerais, Rio de Espírito Santo. No sul na parte Oeste do Paraná, litoral de Santa Catarina e Hinterlândia de Porto Alegre.

Existe uma dicotomia banco público e privado no Brasil sugerindo tendências de localização espacial diferenciadas. Os bancos que outrora tiveram uma participação decisiva no financiamento da produção, hoje nas cidades atuam como pontos que cobram juros altos de pessoas físicas e jurídicas fugindo do seu papel tradicional de criação no bojo financeiro brasileiro. Independente de serem públicos ou privados os interesses capitalistas se sobrepõem aos interesses nacionais originais, é como se eles jogassem contra a economia real.

As agências bancárias operam com formas de investimentos, seguros, créditos, etc. Existe a necessidade de capturar cada ponto do território para a sua rede de influência, fluindo dinheiro e investimentos, aproveitando da estrutura técnica e informacional dos territórios. Toda essa dinâmica sugere o uso do território.

Os números de agências nas cidades são insuficientes para entender os impactos dessas células do sistema financeiro na dinâmica territorial. As cidades se comportam como fixos que recebem influência das mudanças econômicas e políticas, ao mesmo tempo, as agências também incentivam tais mudanças dotando esses fixos de poder. Nesse jogo observamos o uso da máquina pública para favorecer essa atividade financeira. O que sugere que os bancos precisam ser regulados de alguma forma.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As análises realizadas a partir de dados estudados indicaram que a localização e a dinâmica territorial das agências bancárias estão vinculadas a diversos fatores de ordem econômica,

demográfica, tecnológica e política. Tudo indica que a determinação locacional se dê, sobretudo, devido à(s): dimensão populacional; renda e captação de poupança; questão das redes informacionais e técnicas; questões políticas e medidas regulamentares.

É importante destacar que não necessariamente há um fator determinante entre os supracitados. Todos exercem influência na localização das agências bancárias em maior ou menor grau, nos diferentes casos.

Com relação à Região Metropolitana de Belo Horizonte, a primeira consideração a ser feita em relação à dinâmica territorial das agências bancárias é a característica de concentração existente. A capital possui uma grande quantidade de agências que pode ser explicada pelos fatores antes expostos. A alta densidade demográfica e a elevada renda, associados a uma maior diversidade, estruturação e importância tanto em termos econômicos quanto políticos contribuem para que Belo Horizonte possua um maior número de agências, não só da RMBH, mas também do estado de Minas Gerais, e evidencia a enorme disparidade existente entre os municípios, revelando a capital como centro de controle da rede de agências bancárias, por essa razão influenciando fortemente cidades próximas.

De todo modo, a dinâmica territorial não deve ser pautada apenas em dados econômicos (PIB, renda per capita, concentração de renda, entre outros), existem fatores extraterritoriais e elementos que extrapolam essa remodelagem territorial. As agências bancárias acompanham o movimento capitalista de expansão e acumulação.

A produção do território e seu desenvolvimento estão pautados no interesse das grandes corporações financeiras. Nesse trabalho verificamos que a representatividade das agências no território brasileiro se multiplica a partir da utilização do território em rede, configurando espaços de fluxos territoriais e extraterritoriais. O que é gerado desse processo é uma forma de organização espacial, extremamente efêmera e móvel.

Os mercados financeiros respondem também e muito as condições geradas pela macroeconomia e decisões políticas do território. Esse tipo de territorialização gerada pelas agências bancárias supõe primordialmente o uso da informação. Não é coincidência que de duas décadas para cá o poder dos bancos aumentou de sobremaneira, a ponto o Estado intervir para que não haja a chamada “quebradeira”. Essas células do sistema financeiro nacional possuem grandes volumes de informações e dados acerca do território. Não obstante, os bancos se apropriam do território, se enraízam em alguns lugares, desenvolvem tentáculos para atingir outros e ordenam uma nova dinâmica controlada por eles com apoio do Estado mais uma vez (legislação favorável), apontando a rede de agências bancárias como um dos importantes agentes modeladores dos territórios-rede.

REFERÊNCIAS

BANCO CENTRAL DO BRASIL. *ESTBAN – Estatística Bancária por município*. Disponível em: <<http://www4.bcb.gov.br/fis/cosif/estban.asp>>. Acesso em: dez. 2010.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. *Relação de agências e postos bancários*. Disponível em: <<http://www.bcb.gov.br/?RELGPAB>>. Acesso em: nov. 2010.

CASTELLS, M. *A galáxia da internet. Reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar editor, 2003.

CASTELLS, M. *A sociedade em rede* (Vol.1). Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1996. (67-118)

CORRÊA, Roberto Lobato. Concentração bancária e os centros de gestão do território. In CORRÊA, Roberto Lobato (orgs.). *Estudos Sobre a Rede Urbana*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006. p. 61-97.

CORRÊA, Roberto Lobato. Interações espaciais (IN) CASTRO, I. e. *et al* (org.) *Explorações geográficas*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1999.

CROCCO, M. SICSÚ, J. *Em busca de uma Teoria de Localização das Agências bancárias*. Revista Economia. Niterói (RJ), v.4 nº1 p.85-112, jan/jun 2003.

DIAS, Leila Christina. Redes Eletrônicas e Novas Dinâmicas do Território Brasileiro. In. CASTRO *et al.* (orgs.). **Brasil: questões atuais da reorganização do território**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996. p. 115-143.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Dados do censo 2010 – Minas Gerais. Disponível em: <http://www.censo2010.ibge.gov.br/dados_divulgados/index.php?uf=31>. Acesso em: nov. 2010.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Regiões de influência das cidades**. Rio de Janeiro, IBGE, 2008.

SANTOS, Milton; SILVEIRA, María Laura. **Brasil: território e sociedade no início do século XXI**. São Paulo: Record, 2001.

SANTOS, M. **A natureza do espaço; técnica e tempo, razão e emoção**. São Paulo: Hucitec. 1997. (261-280)

SHERMA, Ricardo Alberto. **Topologias bancárias no período da globalização**. Simpósio de Pós-graduação em Geografia do Estado de São Paulo. SIMPEGEO-SP. Rio Claro. 2008

SILVA, Guilherme J. C. da; JAYME JR. Frederico G. **Estratégia de localização bancária: teoria e evidência empírica aplicada ao estado de Minas Gerais**. (Texto para discussão; 410); Belo Horizonte: UFMG/Cedeplar, 2010.